

Ética como reconhecimento do outro

Bullying – a negação do direito à identidade

Pedro Goergen
(Uniso e Unicamp)

Plano geral da exposição

1. Ética como relação entre indivíduo e sociedade
2. As ambivalências éticas na sociedade contemporânea
3. Espaços privilegiados de formação moral: Comunidade religiosa, família, escola, mídia e mercado
4. O que diferencia a escola dos outros espaços?
5. *Bullying* e a negação do direito à identidade.

1. Ética como relação entre indivíduo e sociedade

- ▶ “A natureza criou-nos para a comunidade”. (Epicuro, filósofo grego, Séc. III, a.C.)
- ▶ “Ainda que a finalidade seja a mesma para um ser humano isoladamente ou para a cidade, a finalidade da cidade parece de qualquer modo algo maior e mais completo. (Aristóteles, filósofo grego, Séc. III, a.C.)
- ▶ “Torna-te o que és”. (Píndaro, poeta grego, Séc. IV, a.C.)

2. As ambivalências éticas na sociedade contemporânea

a) Há hoje uma grande preocupação com a ética:

No campo da medicina (bioética), da ciência (sentido social da ciência), da economia (justiça social), da política (honestidade), da ecologia (preservação ambiental), da educação (formação para a cidadania responsável).

2. As ambivalências éticas na sociedade contemporânea

b) De outra parte, há um forte discurso sobre o fim dos valores;

Fala-se da ‘era do vazio’ (G.Lipovestsky), ‘da desconstrução dos valores’ (J.Derrida), da ‘modernidade líquida’ (Z.Bauman), da ‘crise dos valores’ (G.Vattimo), da ‘era das transições’ (J.Habermas), da ‘barbárie interior’ (J.F. Mattéi), da ‘corrosão do caráter’ (R. Sennet), da ‘pluralidade das identidades’ (A. Sen), do ‘fim das certezas’ (I. Prigogine)]

2. As ambivalências éticas na sociedade contemporânea

c) Há algo em movimento, vivemos uma crise de valores. Qual a natureza dessa crise? Quais são os valores que estão em crise? Mais do que crise de valores, temos crise de fundamentos, crise de autoridade. Não há mais fundamentos externos, transcendentais. Os seres humanos precisam entrar em entendimento sobre os valores necessários para a boa vida.

2. As ambivalências éticas na sociedade contemporânea

d) O discurso da ausência de valores não se dá conta de que o contexto civilizatório em que vivemos e a realidade sócio-econômica capitalista neoliberal que nos cerca não são vazios de sentidos, de princípios e de valores. Individualismo, consumismo, fruição, posse, competitividade.

3. Espaços privilegiados e contraditórios de formação moral: a comunidade religiosa, a família, a escola, a mídia, o mercado

a) A comunidade religiosa. Desde os primeiros séculos da era cristã, a Igreja constituiu-se na maior força de orientação espiritual e moral das pessoas. Ainda hoje as comunidades religiosas têm forte influência sobre a formação moral. (valores transcendentais, teológicos)

3. Espaços privilegiados e contraditórios de formação moral: a comunidade religiosa, a família, a escola, a mídia, o mercado

b) **A família.** Esta instituição, de longa tradição, sempre foi responsável pela primeira socialização dos indivíduos, pela transmissão dos costumes, das tradições, dos hábitos e valores. (valores tradicionais da família, do grupo)

3. Espaços privilegiados e contraditórios de formação moral: a comunidade religiosa, a família, a escola, a mídia, o mercado

c) **A escola.** Em meio à discussão se a escola deve ou não fazer educação moral, pode-se, dizer, sem risco de erro, que a escola, querendo ou não, exerce efetivamente a função de formadora moral das pessoas. (valores intelectuais, de convivência)

3. Espaços privilegiados e contraditórios de formação moral: a comunidade religiosa, a família, a escola, a mídia, o mercado

d) **A mídia.** Este é um fator mais recente e de grande influência na constituição moral do sujeito. (o sucesso, a moda, a aparência)

3. Espaços privilegiados e contraditórios de formação moral: a comunidade religiosa, a família, a escola, a mídia, o mercado

e) **O mercado.** Pela predominância do ter sobre o ser, o mercado é a instituição que atua fortemente sobre a instituição de valores, dos desejos (o consumo material)

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

- a) Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a escola tem sua especificidade crítico/reflexiva e não lhe compete ocupar o lugar das outras instâncias.

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

b) A educação moral levada a efeito na escola não pode ser realizada mediante a imposição de valores, com base no autoritarismo.

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

c) Cabe à escola educar os indivíduos enquanto sujeitos morais para a comunidade, para o reconhecimento.

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

d) O sujeito moral não é aquele que obedece às normas, mas aquele que compreende o sentido da norma e adere a ela; A escola é o ambiente adequado para a formação de sujeitos eticamente reflexivos;

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

e) A formação moral se dá desde duas perspectivas distintas embora relacionadas entre si: a individuação e socialização;

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

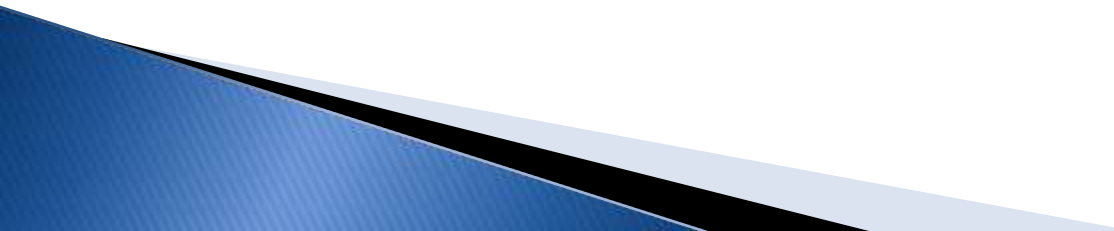
f) Pela socialização o ser humano se adapta ao meio, torna-se um ser pertencente à determinada cultura, a um contexto político;

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

g) Pela individuação o ser humano forma a sua identidade pessoal, diferente de todos os outros, mas nunca sem os outros;

4. O que diferencia a escola dos outros espaços de formação moral?

h) A construção da identidade pessoal nunca foi tarefa fácil, mas é particularmente difícil hoje em função dos permanentes impulsos de alienação aos quais está exposto o ser humano no contexto da cultura contemporânea. A escola pode estimular a consciência do risco da alienação.



5. O ambiente escolar como formação moral

a) O sujeito não forma a sua identidade a partir de um impulso subjetivo, mas a partir da relação intersubjetiva com outros seres humanos;

A formação moral do sujeito depende, portanto, essencialmente, do contexto (ambiente) com o qual ele se relaciona interativamente.

5. O ambiente escolar como formação moral

b) Recentemente, os pesquisadores franceses Hugo Mercier e Dan Sperber retomaram a antiga tese: a razão humana não evoluiu para aumentar nosso conhecimento, mas para triunfar em debates.

J. Habermas (*Consciência moral e agir comunicativo*) e A. Honneth (*Luta por reconhecimento*) constroem suas filosofias e teorias morais sobre este princípio.

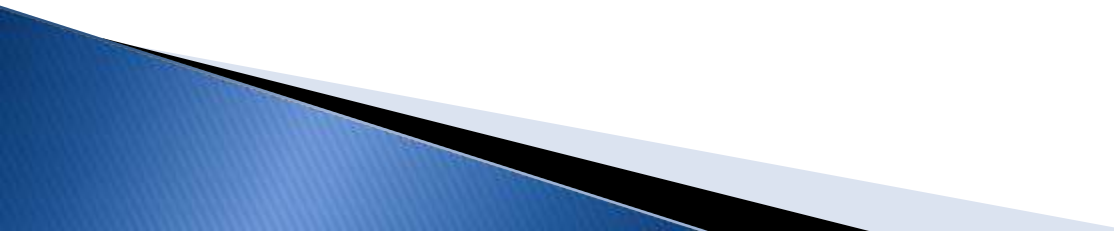
5. O ambiente escolar como formação moral

c) A educação moral se dá, portanto, muito menos de forma direta, impositiva, prescritiva e autoritária do que de maneira indireta pela construção de um ambiente escolar de reconhecimento mútuo.

5. O ambiente escolar como formação moral

d) O *bullying* representa uma forma de não reconhecimento do direito à identidade. É preciso entender o combate ao *bullying* como parte da formação moral integral da pessoa.

Conclusão

- a) A escola representa um ambiente propício à formação moral em função do encontro com o diferente. Nela pode ser construído um ambiente de socialização, de encontro com o outro e o diferente, bem distinto do contexto familiar que é o encontro entre iguais.
- 

Conclusão

b) A escola oferece um espaço maior para a reflexão consciente sobre a educação moral uma vez que a escola está atravessada pela lógica formativa da qual a formação pode e deve fazer parte.

Conclusão

c) A escola é um lugar mais propício para a formação do político, do reconhecimento dos direitos, dos limites da liberdade individual, da disciplina; todos aspectos essenciais da moralidade.

Conclusão

d) A escola é o espaço da diversidade, do plural (social, cultural, étnico, de minorias) e, por isso, também o ambiente do cultivo das qualidades, expectativas, características, limites, vantagens que favorecem o reconhecimento mútuo.

Conclusão

e) O *bullying* é a negação do direito à identidade, do direito ao ser. É, portanto, a morte do outro.

Conclusão

f) *Bullying* é um fenômeno antigo que faz parte da história humana de domínio, poder, violência e exclusão. Sempre existiu, mas hoje assume formas diferentes.

Conclusão

- ▶ h) Sua tematização é a oportunidade de formação de uma nova consciência. Esta é uma luta da sociedade, não só da escola. Enquanto não houver avanços na sociedade como um todo, também na escola continuarão existindo formas explícitas ou veladas de *bullying*.

Conclusão

- ▶ i) Embora necessário, não basta controlar e estabelecer sanções. Quem apenas obedece a normas ou teme sanções é um sujeito obediente ou medroso, não um sujeito moral. A escola precisa formar o sujeito moral que respeita o outro por princípio.

Obrigado!

goergen@unicamp.br

Campinas, 05.07.2011

